

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
184 p. : 1.465 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-77-6
DOI 10.22533/at.ed.776182003

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS LITERÁRIOS EM MOMENTOS DE RODA DE LEITURA

Keilla Rebecka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 5

CAPÍTULO II

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco 17

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares Vieira da Silva e Rodrigo Silva Rosal de Araújo..... 25

CAPÍTULO IV

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejjanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos 33

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO INFANTIL & FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE PESQUISA GEPEID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS-MA

Ione da Silva Guterres, Sione Guterres Gonçalves e José Carlos de Melo 42

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: um processo de resistência!

Edileide Ribeiro Pimentel e Denise Maria de Carvalho Lopes 50

CAPÍTULO VII

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Thays Evelin da Silva Brito e Kátia Farias Antero 62

CAPÍTULO VIII

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins, Corina Fátima Costa Vasconcelos e Sasquia

LUDICANDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Thays Evelin da Silva Brito, Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Kátia Farias Antero</i>	82
CAPÍTULO IX O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE SE APRESENTA <i>Júlia Ines Pinheiro Bolota Pimenta</i>	91
CAPÍTULO X O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO <i>Elvenice Tatiana Zoia</i>	104
CAPÍTULO XI OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Déborah Kallyne Santos da Silva, Janiele Soares da Silva, Maria Liliane Soares da Silva e Marly Santos da Silva</i>	130
CAPÍTULO XII PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPERTÓRIOS LÚDICOS <i>Lúcia de Mendonça Ribeiro, Ana Quitéria Rodrigues da Silva e Lucineide Ferreira da Silva</i>	119
CAPÍTULO XIII ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Karolayne Rodrigues Pinheiro, Jéssica Silva de Sousa, Rayanne dos Santos Magalhães e Sônia Bessa</i>	134
CAPÍTULO XIV UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Gabriela Teles, Deyse Mara Romualdo Soares, Thayana Brunna Queiroz, Lima Sena, e Robson Carlos Loureiro</i>	147
Sobre os autores	160

CAPÍTULO VIII

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

**Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins
Corina Fátima Costa Vasconcelos
Sasquia Rodrigues Vieira**

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia/UFAM
Parintins-Amazonas

Corina Fátima Costa Vasconcelos

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia/UFAM
Parintins-Amazonas

Sasquia Rodrigues Vieira

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia/UFAM
Parintins-Amazonas

RESUMO: A literatura infantil, no processo educacional escolar, apresenta-se como instrumento significativo para a compreensão da realidade das crianças, na medida em que oferece ao leitor/produtor o diálogo entre diferentes saberes. No cotidiano do estudante que vive no estado do Amazonas, a literatura infantil apresenta-se como um campo potencial para a afirmação e reconhecimento epistêmico dos saberes culturais, visto que a natureza interdisciplinar do ato de ler envolve o diálogo entre os conhecimentos das diversas áreas, cuja significação textual é construída pela participação efetiva do leitor. Promove, ainda, o desenvolvimento da capacidade crítica e formação de leitores a partir daquilo que conhecem. Este estudo objetiva compartilhar processos de reflexão e práticas referentes à inclusão das literaturas infantis regionais nos espaços escolares como forma de ampliar o crescimento intercultural do pequeno leitor amazonense, dando a possibilidade de construir seus saberes, abrindo horizontes no município para esta modalidade de leitura, agregando outros e diversos saberes ao currículo escolar. As experiências emergiram de um projeto de Extensão realizado por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. Este se desenvolveu a partir de estudos bibliográficos, fichamentos, visitas às escolas, diálogos com professores, realização de oficinas, contação de histórias, produção e ilustração de textos. As atividades propostas desencadearam uma sequência de pesquisas e ações referentes ao campo da literatura infanto-juvenil regional, as quais evidenciaram a necessidade de afirmação e reconhecimento epistêmico dos conhecimentos/saberes locais dos habitantes parintinenses e sua inserção nos currículos escolares por meio da literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Escola. Saberes Locais. Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil, no processo educacional escolar, apresenta-se como instrumento significativo para a compreensão da realidade das crianças, na medida em que oferece ao leitor/produtor o diálogo entre diferentes saberes e conhecimentos. Cavalcante (2009, p. 39) enfatiza que “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico,

transreal da criança para que se torne um adulto mais criativo e feliz”. Esta assertiva é corroborada por Faria (2008, p. 12) quando afirma que o texto literário é polissêmico, pois “sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual, além de [...] fornecer informações sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos [...] e vários outros tipos de satisfações ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais [...]”. Logo, as produções literárias, elemento de investigação deste trabalho apresentam possibilidades diversas de conhecimento das diferentes realidades, exploração da criatividade, fantasia e imaginação.

No cotidiano do estudante que vive em contexto amazonense, a literatura infantil apresenta-se como um campo potencial para a afirmação e reconhecimento epistêmico dos saberes da cultura parintinense, visto que a natureza interdisciplinar do ato de ler envolve o diálogo entre os conhecimentos das diversas áreas, cuja significação textual é construída pela participação efetiva do leitor. Promove, ainda, o desenvolvimento da capacidade crítica e formação de leitores a partir daquilo que conhecem.

Segundo Loureiro (2002, p. 118), como consequência de séculos de exploração e abusos pelos quais passaram a Amazônia, restou-nos “a sensação de vivermos num lugar desconhecido para nós, lugar onde o outro, o de fora, continua a nos apontar o tipo de cultura desejável para nós [...]”. Desse modo, os costumes e modos de vida dos povos que habitavam essa região foram desprezados e invisibilizados pelos colonizadores, cujo “olhar cultural” iniciou um ciclo de visões distorcidas, eivadas de preconceitos (LOUREIRO, 2002). Daí decorre a construção e hegemonia de uma concepção eurocêntrica e universalizante do conhecimento em negação aos saberes culturais locais ou do cotidiano. Todavia os saberes locais traduzem o modo como cada cultura produz a sua vida enquanto sujeito/grupo existencial. Tais saberes estão expressos nas produções culturais materiais e imateriais [simbólicas] como: a navegação, a jardinagem, a arte, a poesia, o artesanato, dentre outros (GEERTZ, 2013).

Portanto este trabalho tem o objetivo de compartilhar processos de reflexão e prática referentes à inclusão das literaturas infantis regionais nos espaços escolares como forma de ampliar o crescimento intercultural do pequeno leitor, dando a possibilidade de construir seus saberes, abrindo horizontes no município para esta modalidade de leitura, agregando saberes ao currículo escolar. Proporcionar um cenário cheio de invenções e ideias capazes de criar, recriar, inventar e reinventar, valorizando o povo, a cultura, as etnias e as mais diversas especificidades da região que habitamos, tendo como base as narrativas contadas pelos antepassados ou mesmo situações presentes no dia-a-dia.

Isso não significa o abandono das obras clássicas, mas também a inserção dos saberes locais. Corrêa (2015, p. 40) destaca que “[...] o contato com a própria cultura e com a cultura do outro é que viabiliza a compreensão do que é necessário para conhecerem melhor suas características, e poder compará-las”. Desde a idade primaveril o indivíduo tornar-se-á um ser crítico, transformador da sua realidade, argumentativo e explorativo. Se hoje temos uma sociedade que mal vê um livro e já

se cansa, é decorrente da falta de estímulo não só familiar, mas principalmente escolar, visto que em alguns casos é na escola que a criança tem seu primeiro contato com livros.

As experiências emergiram de um projeto de Extensão realizado por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - campus da cidade de Parintins - cujas atividades desencadearam uma sequência de pesquisas e ações referentes ao campo da literatura infanto-juvenil regional e focalizou a urgência pela afirmação e reconhecimento epistêmico dos conhecimentos/saberes locais dos habitantes parintinenses e sua inserção nos espaços escolares por meio da literatura, com o intuito de contribuir com reflexões e iniciativas junto aos docentes e discentes do Ensino Fundamental, para o reconhecimento e legitimidade dos saberes da cultura local.

Assim, sob uma abordagem Qualitativa, o projeto realizou-se a partir de estudos bibliográficos, fichamentos, visitas às escolas, diálogos com professores do ensino fundamental, realização de oficinas, contação de histórias, produção e ilustração de textos. O desenvolvimento da pesquisa e ações realizadas nas escolas participantes reafirmou a concepção de que a literatura regional contribui de modo significativo para reflexão e inserção dos saberes da cultura local amazonense no cotidiano do estudante.

2. LITERATURA INFANTIL, IDENTIDADE E SABERES LOCAIS

Nascimento (2016) enfatiza que a literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança, portanto, deve ter acesso à literatura, associando a fantasia e a realidade e dando sentido aos imaginários que compõem o contexto onde vive. A proposta da literatura infantil é desenvolver a emoção, a sensibilidade e a imaginação da criança.

Por meio da literatura o homem pode “[...] conhecer, transmitir e comunicar a *aventura de ser*” [...] (CARVALHO, 1983, p. 17, grifo do autor), vivenciada pela arte de ouvir e dizer. As pessoas convivem diariamente com o universo literário, expresso nos mitos, histórias, contos, poesias, lendas, fábulas, etc..

Endereçada às crianças, a literatura infantil conduz a um universo de magia, emoções e sentimentos, permitindo-lhes atribuir significados aos seus lugares de pertença. Cosson (2014, p. 17) afirma que “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. Acrescenta ainda, que vai além de um conhecimento a ser reelaborado, por representar a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. O fantástico mundo literário permite o encontro com o outro, aprender a vida a partir das suas experiências e também vivenciá-las, agindo inevitavelmente na formação da identidade das crianças.

Os saberes locais traduzem o modo como cada cultura produz a sua vida enquanto sujeito/grupo existencial. Estes são reveladores da identidade cultural de um sujeito ou grupo, a exemplo, a identidade dos parintinenses, traduzida na forma como navegam em seus barcos, canoas; na relação que estabelecem com a natureza e dela plantam seu jardim, seu alimento, suas moradias, suas crenças; na maneira como marcam suas lutas contra o desmatamento, a poluição, a pesca predatória, dentre tantas outras “mazelas” que contrastam com tamanha riqueza de uma região que possui a maior sóciobiodiversidade do mundo. Um povo que encanta e denuncia através do seu saber artístico, expresso no Festival Folclórico, o qual aglutina as riquezas culturais dos diferentes povos que constituíram e constituem a identidade do homem amazônico (VASCONCELOS, 2016). Para Martins (2016), a definição do contexto local ao qual pertencemos, valoriza o que somos e o que sabemos, dando-nos condições para o diálogo com outras realidades.

Percebe-se no contexto escolar uma invisibilidade aos saberes identitários locais, privilegiam-se os conceitos, noções, explicações e temas subordinados à lógica instrumental, voltados para uma racionalidade, sobretudo, cientificista, homogênea e universal, silenciando os saberes gerados pelas relações cotidianas, pelos saberes da experiência, dos vínculos de pertencimento, das práticas culturais construídas pelos sujeitos locais.

A literatura infantil, desse modo, apresenta-se como uma fonte inesgotável para potencializar esta interlocução, isto porque desperta o prazer, aguça a curiosidade intelectual e o imaginário da criança. Logo, devido a sua capacidade criativa, “a criança precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu ‘mundo mágico’, seu universo possível, onde ela é a dona absoluta [...]. Constrói e cria, realizando-se e realizando tudo o que ela deseja [...]” (CARVALHO, 1983).

O mundo da ficção construído por meio da literatura ao materializar-se na narrativa e ao torna-se palavra na poesia, constitui-se em processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (COSSON, 2014). Daí decorre a necessidade e importância de a literatura ocupar um lugar especial no cotidiano escolar, pois ao extirpá-la da vida das crianças implica sufocar e suprimir toda a riqueza do seu mundo interior.

Esse processo de interpretação, codificação e apropriação ocorrerá sempre a partir da cultura local. Fora dessa contextualização local, o processo de apropriação do saber se torna abstrato (PINTO, 2005). Deste modo, com o propósito de dar visibilidade aos saberes culturais locais dos estudantes parintinenses a partir da inserção desses saberes nos materiais de leitura literária das escolas, este estudo defende que mesmo sofrendo influência dos processos culturais globais, o aluno elabora seu processo de significação e relações a partir do local.

3. CONTEXTO DO ESTUDO: SITUANDO A ILHA “PARINTINS”

Parintins é um município do estado do Amazonas próximo à divisa com o estado do Pará, região Norte do país. Localizado há 369 (trezentos e sessenta e nove) quilômetros da capital Manaus em linha reta, com população estimada pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), em 113.832 habitantes. E, como quase todos os centros urbanos atuais, inclusive Parintins, foram originariamente aldeias indígenas.

Popularmente conhecida como “a ilha da magia”, conta com uma diversidade cultural que encanta os olhos dos visitantes. Os bumbás Garantido e Caprichoso, por meio do festival folclórico, enaltecem o município, tanto que foi criada a expressão: “De Parintins para o mundo ver”. Essa é uma das características que mais se destacam por aqui, além da miscigenação dos povos, as lendas, os contos, as histórias de pescador e a vida ribeirinha. Às margens do rio Amazonas observa-se os botos dando mergulhos e a diversidade de peixes (tamuatá, bodó, pirarucu, pirapitinga, tucunaré, tambaqui, pescada, etc.) que compõem a alimentação do parintinense. Assim como o famoso tacacá e a farinha de mandioca crocante e amarelinha. Entre os meios de transporte estão os carros, triciclos, bicicleta, carroça; fluviais como: bajara (canoa grande de madeira, geralmente com cobertura), rabeta (canoa pequena com motor de popa, com pouca potência e fácil manuseio, usado pelos ribeirinhos), canoa, barcos, os quais são também bastante singulares.

A síntese descritiva do lugar de onde se fala é para reafirmar que toda localidade, com suas riquezas culturais e vivências diferenciadas, podem e precisam compor os saberes que são mobilizados nos diversos contextos, inclusive na escola. A vasta possibilidade de criação tanto para um adulto, quanto para o público infantil dar-se-á através do conhecimento do próprio “eu”, e a literatura, como uma produção humana, deve registrar o conhecimento sobre o lugar e sobre sua gente.

Nos estudos de Martins (2016) destaca-se a necessidade de compreender os educandos amazonenses como sujeitos sociais e atores culturais. A autora descreve elementos que compõem as identidades locais no contexto parintinense e reafirma que não há como fugir do exercício gerado cotidianamente pelos saberes dos grupos amazonenses. O olhar que dirigimos a nós mesmos, a construção de significados em contextos singulares, a percepção que temos sobre algo que nos rodeia são frutos dos processos de interações culturais, engendrados por instituições como família, escola, comunidade, igreja, entre outros grupos diversos, e a escola não pode invisibilizar ou perceber de longe as subjetividades dos estudantes.

Segundo Rocha e Tosta (2009, p. 14), é necessário:

saber vê-los como pessoas que trazem à escola as marcas identitárias de seus modos de vida e das culturas patrimoniais de suas casas, famílias, parentelas, vizinhanças comunitárias, grupos de idade e de interesse. Meninos e meninas que - são quem são - ou que - são como são - porque habitam mundos culturais que o mundo escolar tendeu durante muito tempo a invisibilizar, ou perceber de longe, envolto em uma confusa penumbra. Precisamos também compreender que a escola [...], tal como as políticas públicas de educação e tudo o mais que configura o lugar essencial do ensinar-e-aprender, existem dentro de redes e teias de símbolos, de significados, de instituições sociais, de formas (evidentes ou camufladas) de poder e assim por diante.

Logo, os aspectos culturais singulares, envolvendo formação étnico-cultural, modos de viver, se alimentar, falar, morar, trabalhar, estudar; a caracterização das

fortes manifestações religiosas, festas populares, configuram elementos culturais que compõem os saberes desta localidade. E, portanto, necessitam ser incorporados nas práticas de leitura no âmbito da escola e das práticas curriculares. É necessário fomentar pesquisas, estudos e políticas que promovam ações nesta perspectiva.

4. LITERATURA INFANTIL E A INSERÇÃO DOS SABERES DA CULTURA AMAZONENSE NO CONTEXTO ESCOLAR DE PARINTINS, AM.

Nos estudos de Simões (2013) a literatura infanto-juvenil produzida no Amazonas situa-se, cronologicamente, no momento contemporâneo, configurando-se, porém, como uma produção emergente que ainda busca legitimar-se no cenário da cultura local e nacional. A autora reitera que somente quando o Estado do Amazonas começa a desenvolver um contexto editorial sólido, preocupado, entre outras coisas, em diminuir a “ausência” da literatura amazonense no cenário nacional é que se estabelecem as condições necessárias para a abertura em busca de novos públicos para os livros produzidos no Amazonas, entre estes, o promissor público consumidor infantil. É apenas a partir da década de 2000 que a edição de títulos voltados para crianças se tornam regular, encontrando na Editora Valer a principal promotora dessa produção como detentora da quase totalidade das edições.

Obras como do autor Elson Farias - coleções “Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica”, “As aventuras de Zezé viajando pela história do Amazonas, e na obra Manaus do Rio Negro, a capital da floresta. Ou “As frutas do meu quintal”, “os animais do meu quintal”, “Os sapos do meu quintal de Ana Peixoto”, escrita por Tenório Telles (todos autores amazonenses com produções de temas locais), não compõem ainda as bibliotecas ou cantinhos de leitura das escolas locais.

A busca por essas e outras literaturas de autores e títulos regionais/locais na biblioteca municipal de Parintins-Am e nas escolas demonstrou uma realidade escassa. Em virtude das dificuldades encontradas como ausência de literaturas locais, uma das propostas foi a produção de histórias com temas regionais por parte dos acadêmicos e a ideia de socializar em sala de aula com as crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Foram pensados diversos temas interessantes que atrairiam a atenção dos leitores e que suscitaram a produção de várias histórias sobre o cotidiano caboclo, lendas regionais, gastronomia parintinense, peixes, rio Amazonas, dentre outros. Confirmou-se a necessidade de trazer para as escolas de Parintins discussões e possíveis práticas acerca da valorização, reconhecimento, construção e inclusão das literaturas locais e regionais do contexto amazonense.

Corrêa (2015) destaca a necessidade de atribuir maior importância à cultura local, buscando romper com abordagens reducionistas de leitura, ligadas apenas a funções literárias mecânicas e sem significado para a criança. As obras literárias regionais/locais e sua inserção nas práticas curriculares são possibilidades de evidenciar e reivindicar a presença dos múltiplos saberes produzidos no cotidiano.

Souza (2010) chama atenção para o modo como a escola tem tratado a relação da literatura com os alunos, pois falar de literatura implica, antes de tudo,

indagar em que medida a escola tem contribuído para a formação de um público leitor. Segundo Soares (2008, p.33) “é função [...] da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. Desse modo, justifica-se a relevância deste trabalho por acreditar que a literatura contribui de modo significativo para reflexões e iniciativas que suscitam a produção e inserção dos saberes da cultura local no currículo e espaços das escolas de Parintins.

A busca por literaturas de autores e títulos regionais demonstrou uma realidade insuficiente dessas obras nas escolas de Parintins. Em geral, das 10 (dez) escolas pesquisadas, foram encontradas duas ou três literaturas com temas locais, e a maioria fazia referência somente aos bois-bumbás. Em 03 (três) delas não foi encontrado nenhum título. Zilbermam (2003) reitera que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada. É imprescindível um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um diálogo com o mundo da leitura.

Foram desenvolvidas oficinas de literatura nas escolas que participaram do projeto e a produção realizada com os estudantes e professores foram muito expressivas e interessantes. Foi criada uma coletânea de histórias para o público infantil, com ilustrações feitas pelos estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Dentre essas produções literárias, será socializado o texto produzido pela coautora deste artigo, intitulado “*Iberê, o menino do rio Amazonas*”, o qual teve como objetivo retratar o imaginário que compõe as vivências de crianças parintinenses que moram às margens do rio Amazonas.

Num cenário cheio de encantos, com árvores altas, casas de palafitas, pássaros de todos os tipos, além da contemplação do majestoso rio Amazonas, havia um garoto chamado Iberê.

Ele passava o dia inteiro se divertindo com brincadeiras aventureiras, pois não tinha muitos brinquedos. Uma dessas era passar horas no alto da árvore conversando com o rio.

– Ora! meu amigo rio! Tu não sentes vontade de conhecer o mundo aqui do outro lado?

– Mas eu conheço o mundo muito mais do que você imagina. Levo e trago viajantes de todos os lugares. Possuo os mais variados tipos de peixes e ainda tenho vista para o infinito céu azul.

– Hum... Mas os barcos, canoas, baidaras e até mesmo os grandes navios não lhe são pesados?

– Oh, meu garoto! Tenho uma densidade admirável, consigo suportar o peso que nenhum homem é capaz de suportar. Sou mais forte que todos os super-heróis.

– Que legal! Mas tu gostas que eu pule e nade nas tuas águas?

E o rio pacientemente sorria diante da tamanha curiosidade de Iberê e respondia:

– Sim! Eu gosto que tu te banhes nas minhas águas, gosto de trazer alegria

para todos.

De repente o menino percebe que o rio fica pensativo e em seguida começa a chorar. Sem entender, Iberê pergunta:

- Por que choras grande e majestoso rio?

- Ah! Eu choro de tristeza, pois me sinto ferido quando jogam lixo e poluem minhas águas, pois além de depreciar minha beleza, também provoca a morte dos animais que carrego. Ajude-me! Fale sobre isso aos seus amigos.

- Sim, eu prometo lhe ajudar nessa luta, pois amo me banhar nas tuas águas! Gosto dos teus banheiros, do resplandecer do sol nas tuas águas, do boto quando vem lá do fundo e faz um thibum bem divertido. O peixinho gostoso que você guarda para nos servir de alimento, as viagens que posso fazer para vários lugares por meio de ti, tens a água que sacia nossa sede. Enfim, és indispensável!

E o rio não se conteve de tanta emoção com as palavras do menino. No fim da tarde quando o sol estava se pondo, se despediam. E o rio alegrava-se com cada elogio todos os dias em que se encontravam e a amizade se fortalecia.

Os estudantes também fizeram ilustrações ricas e significativas dos textos produzidos, conforme exemplo a seguir:

Figura 1 – Produção referente ao projeto “Literatura infanto-juvenil local e a construção de saberes da cultura parintinense na escola”



Fonte: Arquivos das autoras, 2017.

Como se observa nas ilustrações, o estudante demonstra um olhar inspirador pela leitura, quando esta tem uma representatividade do seu próprio contexto social. A produção das literaturas pelos acadêmicos abordou diversos temas interessantes que suscitaram a produção de várias histórias e ilustrações bastante significativas e criativas por parte das crianças sobre o cotidiano caboclo, lendas regionais, gastronomia parintinense, peixes, vida ribeirinha, dentre outros. O exemplo acima é somente uma das produções com temáticas regionais.

Todavia é preciso maior incentivo da escola para leitura e produção de textos com temas locais. Segundo Paulino e Cosson (2009 p. 69-70): “a experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido”. Correa (2015) aborda que há necessidade de novos olhares pedagógicos para a promoção da cultura popular no âmbito escolar. A escola é um espaço de aprender a ler o mundo, mas um mundo que entende e se estende ao nosso cotidiano, ao que somos e ao que fomos. Para isso são necessárias atitudes pedagógicas que permeiem o lúdico, o imaginário.

Durante todo esse processo de planejamento, estudo sobre o tema, produção de textos literários e socialização, compartilhando as obras literárias regionais que existem no espaço de leitura do Laboratório de Pedagogia da UFAM - Parintins, como alguns títulos da coleção de dez narrativas *Aventuras do Zezé na floresta amazônica* do autor Elson Farias; *Duas histórias da noite* de Leyla Leong; *O beija-flor e gavião* de Zemaria Pinto, e quatro obras do escritor também indígena Yaguarê Yamã sendo elas: *A origem do beija-flor*, *Um curumim*, *uma canoa*, *Contos da floresta* e *Murau-gawa: mitos, contos e fábulas do povo Maraguá*, dentre outros,

possibilitou a reflexão e produção de textos e ilustrações, compreendendo a importância da literatura infantil regional, a partir do cotidiano, das emoções e fantasias mais aproximadas, dos sentimentos de pertença pelo lugar, histórias e o contexto sociocultural, por meio dos quais se constrói cotidianamente o ser e suas identidades.

Os homens, devido suas histórias e culturas, garantem sua sobrevivência e produzem conhecimentos através da relação com a natureza e com seus grupos. Entre eles podemos destacar os indígenas, as comunidades tradicionais (como os seringueiros), os remanescentes de quilombos, os trabalhadores do campo e demais povos da floresta. Infelizmente tais conhecimentos nem sempre são considerados pela escola (GOMES, 2008). Portanto, é necessário a difusão de tais saberes. É aquilo que Freire e Shör (1986) chamam de criar vínculos entre as “palavras da escola” e as “palavras da realidade”. A formação escolar para o mundo da vida implica num currículo que trate contextos e condições reais inerentes às ações cotidianas das pessoas.

Neste processo adentra a literatura com o objetivo de incluir, envolver o estudante no processo de leitura. Por seu caráter didático, lúdico, prazeroso, simbólico, traz uma riqueza de aspectos formativos e teóricos que contribuirão para o desenvolvimento da linguagem, da emoção, do raciocínio e dos diversos repertórios culturais presentes no cotidiano do aluno. “A literatura propõe o vôo, a viagem, as descobertas e as aventuras com asas que são as suas, levando no vôo a bagagem própria, com que se pode ir mais longe e ficar mais tempo, tirando maior proveito [...]” (RESENDE, 2001, p. 22).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensar e fazer docentes são relevantes na difusão dos saberes culturais no cotidiano escolar. Por vezes muitos professores não se dão conta do quanto é necessário trabalhar os saberes vivenciados no cotidiano dos alunos. Isso demonstra a necessidade desse tema ser abordado também nos cursos de formação continuada dos professores de Ensino Fundamental. A literatura infantil regional e local não é abordada. Os professores das escolas participantes do projeto externaram que a ação da universidade em discutir este assunto, levar para o âmbito escolar essa possibilidade foi bastante relevante. Não há atenção e inquietação em trazer para as práticas docentes o repertório de conteúdos concernentes aos saberes locais do contexto amazonense por meio das literaturas infantis.

A experiência desenvolvida com os estudantes demonstrou como os textos criados e trabalhados em sala de aula possibilitaram a incorporação da literatura regional a partir da realidade local da cidade de Parintins-AM, contribuindo para trazer à tona os saberes que são mobilizados pelos próprios estudantes. A universidade precisa ser promotora dessas reflexões, discussões e ações. A escola necessita repensar suas práticas de leitura e formação do aluno amazonense leitor que pouco ou nada conhece sobre as obras que já existem na sua região. Nem as

bibliotecas das escolas possuem títulos com essas referências.

Correa (2015) reafirma que nossa formação social é composta de uma vasta pluralidade cultural, ao mesmo tempo, tem uma história marcada de discriminações, de preconceitos silenciados. A produção de cultura de massa ganha cada dia mais espaço na sociedade, fazendo com que as culturas populares fiquem deturpadas e esquecidas. A escola não pode se fazer indiferente às experiências dos alunos, ela precisa cumprir o seu papel de articuladora no sentido de oferecer possibilidades para que o aluno possa ter acesso aos saberes da sua localidade.

Portanto, este trabalho contribuiu com reflexões e iniciativas possibilitando diálogos e atitudes acerca do reconhecimento e legitimidade dos saberes da cultura local nos espaços escolares por meio de textos literários infantis, cujos participantes (acadêmicos, professores e alunos) foram sujeitos produtores do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CARVALHO, Barbara. **A Literatura infantil: visão história e crítica**. 2. ed. São Paulo: Edart, 1983.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CORRÊA, Jackeline. A Importância da literatura infantil regional e suas potencialidades na construção de materiais pedagógicos para a prática educativa. In: **XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015.

FARIA, Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad. de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOMES, Nilma. **Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LOUREIRO, Violeta. **Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir**. Estudos Avançados, 2002.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva. **Identidades Amazônicas, Saberes e Currículo das Escolas de Ensino Fundamental de Parintins-Am.** 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

NASCIMENTO, Zilda. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil.** Campinas, SP, 2006.

PINTO, Henedina Pereira. **O global e o local na construção de práticas curriculares.** Tese (Doutorado), PUC/SP, 2005.

RESENDE, Vânia. **Literatura infantil & juvenil: vivências de leitura e expressão criadora.** 4. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura infantojuvenil: compondo um panorama da produção amazonense.** 2013, 198f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes), Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.) **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica 2008.

SOUZA, Ana. **Literatura infantil na escola.** São Paulo: Autores Assossiadados, 2010.

VASCONCELOS, Corina. **Pedagogia da Identidade: Interculturalidade e formação de professores.** 2016. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Manaus, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

ABSTRACT: Children's literature, in the school educational process, presents itself as a significant instrument for understanding the reality of children, as it offers the reader/producer a dialogue among different knowledges. In the daily life of students living in Amazonas, children's literature is a potential field for the affirmation and epistemic recognition of cultural knowledge, since the interdisciplinary nature of reading involves the dialogue between the knowledge of the different areas, whose textual meaning is built by the effective participation of the reader. It also promotes the development of critical capacity and the formation of readers from what they know. This study aims to share reflection processes and practices regarding the inclusion of regional children's literatures in school spaces as a way to expand the intercultural growth of the small Amazonian reader, giving the possibility of building their knowledge, opening horizons in the municipality for this reading modality, adding others and diverse knowledge to the school curriculum. The experiences emerged from an Extension project carried out by academics and professors of the Pedagogy course of the Federal University of Amazonas - campus of the city of Parintins-AM.

This one developed from bibliographical studies, annotations, visits to schools, dialogues with teachers, realization of workshops, storytelling, production and illustration of texts. The proposed activities triggered a sequence of researches and actions related to the field of regional children's literature, which evidenced the need for epistemic affirmation and recognition of the local knowledge of the inhabitants of Parintins and its insertion in school curricula through children's literature.

KEY WORDS: Children's literature; School; Local Knowledge; Amazonas.

Sobre os autores:

Ana Quitéria Rodrigues da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; E-mail para contato: anakiteria@hotmail.com

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez: Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá. Experiência no Ensino Superior, Educação Básica, Ensino colaborativo e no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Vivência na Orientação Educacional e Gestão Escolar. Doutoranda em Educação no PROPED/UERJ. Linha de pesquisa: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - IM/IE/UFRRJ. Especialista em Educação Especial Inclusiva - com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - UCAM. Especialista em Gênero e Sexualidade/CLAM/IMS/UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / IM - Instituto Multidisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem da Universidade Estácio de Sá

Corina Fátima Costa Vasconcelos: Licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Camilo Cienfuegos - Cuba. Doutorou-se em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. É professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas, onde atualmente é Coordenadora do curso de Pedagogia. Atua na área de Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Didática, Formação de Professores e Psicopedagogia.

Denise Maria de Carvalho Lopes: Graduação em Pedagogia pela UFRN; Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Realizou um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas; Grupo: Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Deyse Mara Romualdo Soares: Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes

plásticas. E-mail: deysemarasoaes@gmail.com

Edileide Ribeiro Pimentel: Graduação em Pedagogia pela Unifacex; Especialista em Psicomotricidade pela UNP; Mestranda do PPGEd Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas Grupo Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Elvenice Tatiana Zoia: Possui graduação em Pedagogia e especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, especialização em Psicologia Histórico-Cultural pela UEM, Mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel. Tem experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, atuando nos seguintes temas: Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem e formação de professores. Membro do grupo de pesquisa em Educação e Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico-Cultural.

Gabriela Teles: Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. E-mail: gabiteles2s.as@gmail.com

Ione da Silva Guterres: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar - UNICEUMA e Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Jéssica Silva de Sousa: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

José Carlos de Melo: Professor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ *Departamento de Educação II*; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em *Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)* da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Mestrado em Educação pela UQUAM - *Universite du Québec à Montréal – Canadá*; Doutorado em Educação pela Universidade PUC- SP;

Atualmente encontra-se cursando o Pós-doutorado na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Coordenador do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: mrzeca@terra.com.br

Juliana de Moraes Prata: Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ/FEBF). Pós-graduada pelo IFRJ em Ensino Profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos e pela UFRJ em Gestão Educacional e Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Concentra-se na área da Sociologia, Sociologia da Educação, Desigualdades Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Produção de Conhecimento em Educação, Metodologias de Ensino, Ensino Colaborativo, Alfabetização e Formação de Professores tendo como temáticas de trabalho: Juventudes, Formação de Professores e Políticas Públicas

Karolayne Rodrigues Pinheiro: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

Kátia Farias Antero: Universidade Estadual Vale do Acaraú; Graduação em Língua portuguesa e Pedagogia. Mestrado em Educação pela UniGrendal; FACLE; Mestrado em Ciências da Educação. Grupo de pesquisa *do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*. E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Keilla Rebeqa Simões de Oliveira: Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins: Licenciada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins-Am. Faz parte do Grupo de Pesquisa GEPEAM - CNPq, certificado pela Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Currículo Escolar, saberes Locais e Identidades Amazônicas, Práticas Pedagógicas, Metodologia Educacional e Projetos de Pesquisa.

Lúcia de Mendonça Ribeiro: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Política e Planejamento Educacional. E-mail para contato: lucia_0707@yahoo.com.br

Luciana de Lima: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências. E-mail: luciana@virtual.ufc.br

Lucineide Ferreira da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC; E-mail para contato: edienicul@hotmail.com

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco: Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil. Especialização em Educação Infantil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Letras Português Inglês na Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque De Caxias, Brasil. Servidor público no Colégio Pedro II - CP II.

Rayanne dos Santos Magalhães: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

Renata Soares Vieira da Silva: Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB com interesse de estudo nas áreas de Filosofia e Educação Emocional. Faz parte do projeto de Monitoria da disciplina de Filosofia 1 e Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, ambas lecionadas pelo professor Rodrigo Rosal

Robson Carlos Loureiro: Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência. E-mail: robson@virtual.ufc.br

Rodrigo Silva Rosal de Araújo: Doutor em Filosofia no Programa Integrado de Doutorado - UFPB/UFPE/UFRN (2010)- e pesquisador nas área de Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação e Formação Humana. Membro Pleno da Sociedade Brasileira de Platonistas. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Membro do Comitê Científico do Instituto de Formação Humana. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior. Integrante do Banco de Avaliadores BASIS do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes, Pós-Doutorado em Filosofia pela UnB (2012-2014). Atualmente participa do Curso Formação Continuada Avaliadores do BASIS.

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira: Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sasquia Rodrigues Vieira: Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente realiza estudos e projetos nos programas curriculares de extensão na área de leitura e literatura regional/local.

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio: Universidade Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. E-mail para contato: kelly.minam@gmail.com

Sione Guterres Gonçalves: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – UNICEUMA; Membro do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Sônia Bessa: Docente do Curso de Pedagogia da UEG - Universidade Federal de Goiás, Campus Formosa. Graduação em Pedagogia pelo UNASP-SP, Mestrado e Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pós-doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ, colaboradora do Laboratório de Psicologia Genética da Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos: Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estudos vinculados à Linha de Pesquisa Linguagem e Educação; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. E-mail para contato: tacyanaramos@yahoo.com.br

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, linha Formação de Educadores. E-mail para contato: thamisaunb@hotmail.com

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena: Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: thayanabrunna@hotmail.com

Thays Evelin da Silva Brito: Universidade: Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. Email: thaysevelin1@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

